

EDITORIAL

Defender o ensino superior

No ano em que o Sindicato Nacional dos Docentes completa 25 anos de existência, o 25º Congresso de Cuiabá serviu para reafirmar os compromissos históricos do Sindicato, que, de forma autônoma, ao longo dessas duas décadas e meia tem se mantido independente de governos e partidos políticos, empunhando a bandeira de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade. O mandato do atual governo, que se encerra em 31 de dezembro de 2006, propiciou momentos muito difíceis para os servidores públicos e para as universidades brasileiras. Ataques ao sistema estatal, iniciados no governo Collor; concretizados no governo FHC e mantidos na gestão Lula, têm servido não apenas para desestruturar o padrão de universitário que se tem, mas também para dividir o Movimento Docente.

Os mais de 300 professores reunidos no Mato Grosso, mais uma vez, como historicamente tem ocorrido, se posicionaram contra a maioria das políticas em relação à Educação que vem sendo propostas pelo MEC. A oposição não tem referência com o fato de que existe no âmbito do ANDES partidos políticos que se opõem ao atual grupo dirigente do país. Até mesmo porque as decisões no Congresso não são tomadas pela cúpula do sindicato, mas pelos congressistas, vindos das mais diferentes universidades do país, federais, estaduais ou particulares. O motivo dessa “guerra” em campo aberto é que, o que se sucede no âmbito educacional é similar ao que ocorre na política econômica. Lula e os partidos aliados não inovaram. Eles mantêm em relação à Educação o mesmo receituário da era tucana, que é de injetar recursos massivos no setor privado, como no caso do Programa Universidade Para Todos (Prouni).

As inovações existentes, como as universidades que estão sendo criadas ou os novos campi de universidades federais, que poderiam ter surgido de uma conversa maior com os setores envolvidos, acabaram por seguir um cronograma açodado, prestando-se mais ao cumprimento de um calendário pré-eleitoral do que propriamente a qualificar o ensino superior federal.

Por tudo isso e, principalmente por entender que o governo se curvou ao receituário de instituições como o Banco Mundial, o ANDES quer em 2006 uma grande mobilização nas universidades, unindo todos os segmentos para que as políticas educacionais sejam melhor discutidas e, no caso de algumas delas, sejam simplesmente retiradas de pauta.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por: **Presidente**- Carlos A. da Fonseca Pires; **Vice-presidente**- José Luiz Silvério da Silva; **Secretária-geral**- Ester Wayne Nogueira; **1º Secretário**- Neverton Hofstadler Peixoto; **Tesoureiro-geral**- Júlio Cezar Colvero; **1º Tesoureiro**- Diniz Fronza; **1º Suplente**- Diorge Alceno Konrad; **2º Suplente**- Joél Abílio Pinto dos Santos; **3º Suplente**- Sérgio Alfredo Massen Prieb.

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (MTb nº 8033)

Relações Públicas: Vilma Luciane Ochoa

Estagiária de jornalismo: Ana Paula Medeiros Nogueira

Estagiárias de Relações Públicas: Ana Cássia P. Flores e Michele Dacas

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa e Reinaldo Pedroso

Impressão: A Razão

Tiragem: 1.500 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)3222.5765 ou pelo e-mail sedu fsm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato: www.sedu fsm.com.br

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



PONTO A PONTO

Prato do Dia



ANA PAULA NOGUEIRA

No mês de março, a SEDUFSM retomou o projeto 'Prato do Dia', que são reuniões-almoço que visam à aproximação do sindicato com associados ou não associados. O primeiro “prato” de 2006 foi no dia 16 de março. O local escolhido foi o auditório da Associação dos Docentes da Escola Técnico-Industrial (ver foto), no qual compareceram 17 professores do Colégio Técnico Industrial (CTISM) e mais três diretores do sindicato docente. O assunto tratado foi “Carreira Docente”. Conforme Carlos Pires, presidente da SEDUFSM, o governo trabalha com a concepção de carreira diferente da que é entendida pelo ANDES, que discute o tema desde o início da década de 90 e defende uma carreira única. Pela idéia governamental, os professores seriam divididos entre os da carreira de 1º e 2º graus, professores do ensino técnico e tecnológico e professores de 3º grau, que seriam a carreira por excelência, com incentivo à titulação até doutorado. No dia 12 de abril haverá nova edição do *Prato do Dia*, mas com um caráter diferente: será um Café da Manhã, às 7h30min, no prédio do Centro de Ciências Rurais (CCR).

Sindicalização

Nos próximos dias, a Seção Sindical dos Docentes da UFSM estará colocando na rua uma importante campanha de sindicalização. Cada vez mais, no entendimento da diretoria que encerra seu biênio no mês de maio, é importante fortalecer a representação sindical. Acompanhe pelos meios de comunicação de Santa Maria, pelo site e pelos materiais de divulgação específicos do sindicato.

Repensar a universidade

Em reunião no dia 16 de março com o vice-reitor da UFSM, Felipe Müller, o presidente da SEDUFSM, Carlos Pires e um o diretor da seção sindical, Diorge Konrad, levaram a proposta para a reitoria de unir as discussões do projeto *Repensar a Universidade* com as do Grupo de Trabalho que trata da Reforma Universitária. Na concepção de Pires, existem plenas condições de rediscutir a UFSM unindo os dois contextos. Felipe Müller se mostrou satisfeito com a sugestão da SEDUFSM e destacou que a reitoria está sempre aberta ao diálogo. O vice-reitor também assumiu o compromisso de tentar viabilizar a participação dos organizadores do *Repensar a Universidade* nas discussões internas da administração da UFSM. O projeto *Repensar a Universidade* é uma iniciativa dos três segmentos da instituição, docente, técnico-administrativo e estudantil, representados pela SEDUFSM, ASSUFSM e DCE.

Resistência feminina



RENATO SEERIG

O projeto *Cultura na SEDUFSM* também foi retomado no mês de março. Na segunda, 13, o sindicato promoveu uma sessão de cinema em que se aproveitou para lembrar o Dia Internacional da Mulher, passado no dia 8. No evento, que ocorreu à noite, no auditório do sindicato, foi exibido o filme “Norma Rae”, produção de 1979, dirigida por Martin Ritt, tendo como principal protagonista a atriz Sally Field.

Após a exibição, debateram sobre o tema (ver foto) Loiva Chansis, pedagoga e dirigente sindical da ASSUFSM/Fasubra; Débora Bender, advogada do escritório trabalhista Wagner Advogados Associados, sob a coordenação de Fabiane Costas, professora do Centro de Educação da UFSM.